



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO



PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA – PARFOR

CURSO DE PEDAGOGIA

HALDREY NICHOLLAS LIMA MAIA

MEMÓRIAS DA MINHA VIDA

ITAMARATI - AM

2024

HALDREY NICHOLLAS LIMA MAIA

MEMÓRIAS DA MINHA VIDA

Trabalho Final de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR/FACED, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), turma de Itamarati – PA425, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia

Orientador: Professor/a Juçara Lobato da Silva – docente de OTF 2

Coorientador/a: Eloy da Silva Rocha – docente de STF e TFC

ITAMARATI - AM

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M217m	Maia, Haldrey Nichollas Lima Memórias da minha vida / Haldrey Nichollas Lima Maia . 2024 31 f.: il. color; 31 cm. Orientadora: Juçara Lobato da Silva TCC de Graduação (Pedagogia) - Universidade Federal do Amazonas. 1. Formação Docente. 2. Amazônia. 3. Memorial. 4. Educação. I. Silva, Juçara Lobato da. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título
-------	--

HALDREY NICHOLLAS LIMA MAIA

MEMÓRIAS DA MINHA VIDA

Trabalho Final de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR/FACED, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), turma de Itamarati – PA425, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia

Este trabalho foi APROVADO pela banca examinadora em 17/07/2024.

BANCA EXAMINADORA


Professor/a Juçara Lobato da Silva – UFAM
Orientadora


Professor/a Eloy da Silva Rocha - UFAM
Avaliador

RESUMO

Este Memorial acadêmico constitui uma narrativa autobiográfica, com resultados de levantamentos da minha trajetória de vida e minhas experiências na área da Educação Infantil, Fundamental, Gestão e Acadêmica, relatando as experiências adquiridas ao longo destes anos, considerando que os fatos apresentados tratam de lembranças deste trajeto percorrido e as principais colaborações para o meu desenvolvimento pessoal. Tem como propósito salientar as diferenças entre as adaptações e mudanças nas escolas de minha cidade Itamarati e apresentar as percepções no ensino superior, e a metodologia aplicada neste estudo são memórias referente a trajetória educacional apresentadas por relatos e fotografias autorais, onde são visualizados como resultado a percepção dos métodos de ensino e conclui-se seu caráter positivo e negativo na vida do discente a depender da sua aplicação ou ausência.

Palavras-chave: Formação Docente; Amazônia; memorial; Educação.

ABSTRACT

This academic memorial is an autobiographical narrative, with results from surveys of my life trajectory and my experiences in the area of Early Childhood Education, Elementary Education, Management and Academic Education, reporting the experiences acquired throughout these years, considering that the facts presented deal with memories of this journey traveled and the main contributions to my personal development. Its purpose is to highlight the differences between the adaptations and changes in the schools of my city Itamarati and to present the perceptions in higher education, and the methodology applied in this study are memories related to the educational trajectory presented by reports and authorial photographs, where the perception of teaching methods is visualized as a result and its positive and negative character in the life of the student is concluded depending on their application or absence.

Keywords: Teacher Training; Amazon; memorial; Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1 CAPÍTULO I – DA ENTRADA NA ESCOLA AO INGRESSO NO MAGISTÉRIO EM AMBIENTE AMAZÔNICO	09
1.1 A escola e o exercício do magistério (experiência profissional)	20
2 CAPÍTULO II – A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM NÍVEL SUPERIOR	22
2.1 O ingresso no PARFOR: A trajetória da formação em serviço.....	22
3 CAPÍTULO III – REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E A GESTÃO ESCOLAR	24
3.1 A Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental na escola amazônica (estágio na educação infantil e anos iniciais)	24
3.2 A gestão escolar no contexto do Amazonas.....	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O memorial acadêmico é uma reflexão pessoal e profissional sobre minha jornada na área da Pedagogia. Este documento aborda minhas motivações para escolher a Pedagogia, minhas experiências durante a formação acadêmica, os desafios e realizações como educador e minha visão sobre o futuro da educação.

Minha decisão de cursar Pedagogia foi motivada por uma paixão pela educação e um desejo de contribuir para o desenvolvimento intelectual e emocional das crianças da minha região. Acredito no poder transformador da educação e vi na Pedagogia uma oportunidade de fazer a diferença na vida dos alunos e na comunidade.

Durante o curso de Pedagogia, adquiri uma base teórica sólida nas diversas áreas do conhecimento educacional, incluindo psicologia do desenvolvimento, didática, metodologia de ensino e gestão escolar. Participei de estágios que me proporcionaram experiências práticas em diferentes contextos educacionais, enriquecendo minha compreensão das dinâmicas de sala de aula e da importância de um ambiente de aprendizado inclusivo e estimulante.

Trabalhar como professor enquanto ainda estava na faculdade foi uma experiência desafiadora e recompensadora. Conciliei as responsabilidades acadêmicas com as demandas do ensino, aplicando os conhecimentos teóricos na prática diária. Essa vivência me ajudou a desenvolver habilidades essenciais, como gestão do tempo, planejamento de aulas e adaptação de metodologias para atender às necessidades dos alunos.

Enfrentei diversos desafios ao longo da minha trajetória, como a necessidade de inovar constantemente para manter os alunos engajados e a adaptação às mudanças tecnológicas e metodológicas na educação. Superar essas dificuldades exigiu resiliência, criatividade e um compromisso contínuo com o aprendizado e o desenvolvimento profissional.

Contribuí para a educação não apenas através do ensino, mas também participando de projetos comunitários e iniciativas educacionais que visam melhorar a qualidade do ensino e promover a inclusão. Desenvolvi materiais didáticos e participei de programas de formação de professores, compartilhando minhas experiências e conhecimentos com colegas educadores.

Olhando para trás, vejo que minha trajetória na Pedagogia foi marcada por crescimento pessoal e profissional. Cada desafio enfrentado e cada sucesso alcançado fortaleceram meu compromisso com a educação. Acredito que o papel do

pedagogo é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, e estou motivado a continuar contribuindo para essa missão.

Enxergo o futuro da educação como um campo em constante evolução, onde a tecnologia e as novas metodologias de ensino desempenharão papéis cada vez mais importantes. Estou comprometido em continuar aprendendo e adaptando minhas práticas para melhor atender às necessidades dos alunos e preparar cidadãos críticos, criativos e bem informados.

Este memorial acadêmico resume minha trajetória e reflexões na área da Pedagogia, destacando a importância da formação contínua, da inovação na prática docente e da gestão escolar eficaz. Através de minha experiência, espero inspirar outros educadores a refletirem sobre suas próprias práticas e a buscarem constantemente a melhoria da educação.

CAPÍTULO I

DA ENTRADA NA ESCOLA AO INGRESSO NO MAGISTÉRIO EM AMBIENTE AMAZÔNICO

Me chamo Haldrey Nichollas Lima Maia, nascido no dia 19 de dezembro de 1993, na cidade de Manaus/AM. Hoje moro em Itamarati Amazonas a 30 (trinta) anos. Com alguns meses de nascido minha mãe veio para Itamarati/AM., onde estava meu pai, depois de alguns dias fomos para o interior do município, para uma comunidade chamada Manixi a Margem Direita do Rio Juruá.

A vida no interior começou a se desenrolar de forma simples e conectada à natureza. O cotidiano envolvia atividades como a pesca, a agricultura de subsistência e a coleta de frutos e plantas nativas. A comunidade de Manixi, embora pequena, era unida, e os laços de amizade e cooperação eram fortes.

As crianças aprendiam desde cedo a valorizar a terra e os recursos naturais. A escola era uma pequena construção de madeira, onde um único professor ensinava várias séries ao mesmo tempo. As aulas eram intercaladas com períodos de trabalho na roça, onde todos ajudavam no plantio e na colheita de mandioca, milho, feijão e outros alimentos.

A energia elétrica era escassa, vinda de geradores que funcionavam algumas horas por dia. A iluminação noturna era feita com lamparinas a querosene. A água para consumo vinha de poços artesianos da chuva ou do próprio Rio Juruá, sendo fervida para garantir a potabilidade.

Apesar das dificuldades, a vida em Manixi tinha seu encanto. As festas tradicionais, como o São João e as festas de fim de ano, eram momentos de alegria e celebração, reunindo toda a comunidade em torno de danças, músicas e comidas típicas. As histórias contadas pelos mais velhos ao redor da fogueira eram passadas de geração em geração, preservando a cultura e as tradições locais.

Depois de alguns anos fui morar em Itamarati, não foi apenas uma mudança de cenário, mas uma transição para uma nova vida. A cidade de Itamarati, situada às margens do majestoso Rio Juruá, tornou-se o novo lar da minha família. Foi nesse ambiente rústico e cheio de natureza exuberante que passei minha infância e vivi grandes aventuras.

Itamarati se tornou a minha casa. Ao longo dos anos, construí uma vida aqui, cercado por amigos e familiares que compartilham as mesmas raízes. A transição de Manaus para Itamarati moldou quem eu sou hoje, me conectando profundamente com a cultura e a natureza amazônica.

Morar em uma cidade como Itamarati, no interior do Amazonas, oferece uma experiência única e bastante diferente das grandes cidades. Geralmente, essas localidades são marcadas pela proximidade com a natureza exuberante da Amazônia, com vastas áreas de floresta, rios e uma biodiversidade incrível. A vida é mais tranquila e próxima da simplicidade, com uma forte conexão com o meio ambiente e um ritmo de vida que valoriza o contato com a comunidade local. A infraestrutura pode ser mais limitada em comparação com centros urbanos maiores, mas muitas vezes isso é compensado pela qualidade de vida, pela tranquilidade e pela solidariedade entre os moradores.

Em 2000 iniciei a alfabetização na Escola Estadual Francidene Soares Barroso, no município de Itamarati/AM., foi onde dei o primeiro passo na vida escolar, aos 6 anos de idade. Tenho recortes de lembrança desse primeiro ano, ligados as brincadeiras, músicas e ao rigor da professora em sala de aula, eu gostava de ir à escola.

É do conhecimento de todos que vivenciam a educação, de que o processo de alfabetização é de suma importância para o desenvolvimento do estudante nas demais etapas de sua vida, e que uma vez esse processo ocorrendo de forma inadequada, as consequências são graves e por vezes até irreversíveis, perdurando por todo o percurso escolar.

Hoje após as leituras na faculdade, vejo que de fato, os investimentos nos primeiros anos iniciais avançaram e têm sido constante nos sistemas educacionais. Acredito que tais avanços já começam a ser evidenciados, ainda há muito o que fazer, para que a alfabetização das nossas crianças seja realmente significativa e sólida.

No ano de 2001, eu estava cursando a 1ª série na Escola Estadual Santos Dumont, e só porque errei a tabuada ela quebrou a régua na minha cabeça, eu não gostava dela.

Com a faculdade de Pedagogia percebi que os professores mais antigos eram um pouco duro com os alunos porque eles também aprenderam desse modo rígido, e até os dias de hoje ainda podemos ver alguns professores assim.

No ano de 2002, estava cursando a 2ª série, nas minhas memórias é a partir de então que estudei conteúdos de história e geografia por exemplo, sendo que no primeiro ano era focado em português e matemática. Mas não tive grandes dificuldades no aprendizado, comecei a ver o ensino com outros olhos.

Ano de 2003, comecei 3ª série e passei a ter alguns problemas na aprendizagem, mas graças a Deus só foi no início do ano, meu professor era rude, me expulsou de sala algumas vezes, até acho que merecia, não me lembro muito bem dessa época.

Muitas pessoas questionam os processos de alfabetização utilizados atualmente usando termos como “antigamente as crianças aprendiam a ler mais rápido, mesmo sem tantas formações para professores” ou “os métodos atuais de alfabetização servem apenas para ensinar a criança a brincar e desenhar”, contudo, o que precisa se ter em mente é que o processo de alfabetização que utilizamos na escola hoje é o melhor em termo de absorção dos alunos, nos métodos atuais se instiga mais os docentes com tudo se tem uma melhor aprendizagem.

Nos dias atuais, o processo de alfabetização e letramento se baseia em promover o conhecimento holístico, do texto que cerca uma palavra, sílaba ou letra, é diferente da forma como ocorria há alguns anos atrás, onde os alunos aprendiam as letras através de seu fonema, sem qualquer preocupação com o contexto que cercava aquele símbolo, e essa forma de alfabetizar através de fonemas traz reflexos ainda hoje para aqueles que a vivenciaram, principalmente no que diz respeito a interpretação de textos, formação crítica, argumentação, uma vez que não foram preparados para tais situações.

No ano de 2004 estava cursando a 4ª série, meu professor era excelente, foi o ano em que me interessei mais pelas artes. Foi quando descobri um dom que eu tinha para fazer artes de desenhos, fazia carros giricos de brinquedos, comunidades e muitas outras coisas.



Modelos de Giricos que fazíamos

Esse período de 2000 a 2004, o ensino ainda tinha resquícios da pedagogia tradicional, a famosa educação bancária, como diz Paulo Freire:

“A educação bancária não é libertadora, mas, sim, opressora, pois não busca a conscientização de seus educandos. Nesse caso, a educação “é puro treino, é pura transferência de conteúdo, é quase adestramento, é puro exercício de adaptação ao mundo”. (Freire, 2000, p. 101).

Hoje, penso que a educação em Itamarati-AM, tem avançado no sentido de adequação das metodologias, após algumas formações de professores, em Pedagogia pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA). E por isso, na minha opinião, vejo que a qualidade do ensino melhorou, longe do que seria ideal, mas está fluindo.

Como estudante, a educação é uma jornada repleta de descobertas, desafios e crescimento pessoal. Cada dia na sala de aula é uma oportunidade para absorver conhecimento, explorar novas ideias e desenvolver habilidades que serão úteis ao longo da vida. No entanto, também enfrentamos pressões acadêmicas, expectativas sociais e às vezes até mesmo desafios pessoais que podem impactar nosso desempenho e bem-estar emocional. A qualidade do ensino, o apoio dos professores

e a disponibilidade de recursos educacionais desempenham um papel fundamental em nossa experiência de aprendizado.

Para um professor, a educação é uma missão de inspiração e responsabilidade. É sobre capacitar os alunos, despertar seu interesse pelo conhecimento e ajudá-los a alcançar seu pleno potencial. Além de transmitir conteúdo, os professores também desempenham papéis de mentores, facilitadores e modelos a seguir. Eles enfrentam desafios únicos, como lidar com uma variedade de estilos de aprendizado, manter os alunos engajados e lidar com questões comportamentais. No entanto, o impacto positivo que podem ter na vida de seus alunos é uma fonte de grande realização.

Para um pedagogo, a educação é uma ciência em constante evolução. Eles estudam teorias de aprendizado, desenvolvimento infantil, métodos de ensino e políticas educacionais para informar as melhores práticas na sala de aula e além. Eles trabalham para criar ambientes de aprendizado inclusivos, adaptados às necessidades individuais dos alunos, e promover a igualdade de acesso à educação. Os pedagogos estão constantemente procurando maneiras de melhorar o sistema educacional, desde a concepção de currículos até a implementação de estratégias de avaliação, visando garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de ter sucesso acadêmico e pessoal.

É necessário que se perceba que não é possível trabalhar a educação como sendo algo individual, já que somos seres sociais e recebemos do meio mecanismos que interferem na aprendizagem.

“O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.” Ferreiro (1996, p.24)

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS DO 5º AO 9º ANO

Ano de 2005 cursei a 5ª série, voltei a frequentar a Escola Estadual Francidene Soares Barroso, onde havia cursado a ALFABETIZAÇÃO, vi muitas atividades inovadoras.

No ano de 2006 comecei a cursar a 6ª série, foi o pior ano da minha vida escolar. Eu tinha 12 anos e não estava dando atenção aos estudos, faltava muito ou ficava do lado de fora da sala, por isso fui suspenso várias vezes, com todo esses problemas fiquei na dependência¹ em três matérias. Por opção da minha mãe, fiquei retido no mesmo ano/série.

Em 2006, o Brasil ainda estava implementando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, que definiu princípios e diretrizes para a educação brasileira, incluindo questões como a duração dos cursos e a estrutura curricular.

O Currículo Nacional para esses níveis de ensino foi estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que delineavam as competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada disciplina. Reorganizado conforme tais orientações abaixo:

Na Educação Infantil:

- Foco no desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas básicas.
- Introdução às letras, números e conceitos básicos através de jogos e atividades lúdicas.

No Ensino Fundamental (1º ao 9º ano):

- Disciplinas básicas como Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, História e Geografia.
- Introdução a disciplinas mais específicas como Artes, Educação Física e Música.
- Início do aprendizado de línguas estrangeiras em alguns currículos.

No Ensino Médio:

- Continuação das disciplinas básicas, muitas vezes com níveis mais avançados.
 - Maior ênfase em disciplinas eletivas, permitindo que os alunos escolham áreas de interesse.
-

- Preparação para exames de admissão à universidade (em alguns países).

Essas mudanças refletem um compromisso crescente com a educação infantil como um direito fundamental e um pilar essencial para o desenvolvimento humano e social.

ESTRUTURA DO ENSINO E MODALIDADES

A LDB tem por estrutura estabelece um marco fundamental para a organização e desenvolvimento da educação infantil no Brasil, orientando políticas públicas e práticas pedagógicas que visam o pleno desenvolvimento das crianças desde os primeiros anos de vida.

Educação Especial:

- Para alunos com necessidades educacionais especiais, incluindo deficiências físicas, mentais ou emocionais.
- Muitas vezes, oferecida em escolas especiais ou através de programas integrados em escolas regulares.

Tecnologia na Educação:

- Uso crescente de tecnologia educacional, incluindo computadores e internet, como ferramentas de aprendizado.

Vale ressaltar que as especificidades do currículo e da estrutura do ensino podem variar entre diferentes estados e municípios, pois o Brasil tem um sistema descentralizado de educação, com alguma autonomia concedida às unidades federativas para adaptar os currículos às suas realidades locais.

Quando comecei a cursar novamente a 6ª série no ano de 2007, fui com outro pensamento, outro foco. Aquele garoto de 13 anos, que não queria nada com nada sumiu e deu lugar a um garoto sonhador, com novas visões e novos mundos.

Fiquei mais responsável, focado nos estudos e com isso consegui ser um dos melhores alunos da minha turma. Entendi que o conhecimento é muito mais importante para que eu possa ter um futuro melhor.

No ano de 2008 estava cursando a 7ª série, nesse período teve uma matéria que até então nunca tinha visto, que é o famoso inglês, nosso professor era bom, aprendi algumas palavras como “sorry teacher can I come in”, que em português é “desculpa professor, posso entrar?”, lembro de muitas outras.

Em 2009, estava cursando a 8ª série, quando ela passou a ser chamada de 9º ano. Nesse ano foi implantada a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 – amplia o Ensino Fundamental para nove anos de duração, com a matrícula de crianças de seis anos de idade e estabelece prazo de implantação, pelos sistemas, até 2010. Que mudou se **Série** para **Ano**.

Em 2009, o currículo e a estrutura do ensino variavam significativamente dependendo do país e, às vezes, até da região dentro de um país. No entanto, posso fornecer uma visão geral do que era comum em muitos sistemas educacionais ao redor do mundo naquele período.

A escola, portanto, continua tendo uma função social importante. Importante no sentido de formar cidadãos atuantes no meio em que ele vive, influenciar pessoas, os próprios pais, às vezes, os familiares, os vizinhos, com valores, com atitudes.

Saber se expressar, saber a vez de calar, saber quando ceder. As assembleias otimizam e propiciam bastante esse exercício. participando dos mutirões, pintando as paredes, entrando nas escalas de limpeza, eles valorizam bem mais.

Ou seja, não tem um trabalho que seja mais digno ou menos digno. Acho que isso é um valor que se aprende e isso faz parte do currículo. O currículo eu não vejo só como português, matemática ou geografia. Não, o currículo também é feito de atitudes, valores. Isso faz diferença e pode fazer as pessoas mudarem a visão de mundo e como se inserem na sociedade.

ENSINO MÉDIO

Em 2010, no 1º ano do ensino médio vi outras matérias que ainda não tinha visto como: física, química, biologia. Tive algumas dificuldades no início, mas consegui aprender muito.

No ano de 2011, estava cursando o 2º ano do ensino médio, embalado com as novas matérias, foi o ano muito bom em que aprendi muito, principalmente biologia com a professora dava aula na área rural, mas veio para cidade, no início por ela ter vindo da escola do campo ficamos impressionado com o tamanho do conhecimento e de como ela dominava a matéria em que ela lecionava. Com isso o ano foi promissor e conheci novos amigos que eram repetentes da quele ano.

Já no ano de 2012, quando dei início o 3º ano do ensino médio em que todos estavam ansiosos para o fim do ano letivo e para fazer a formatura, mas esse ano não foi muito fácil, tive algumas equações de matemática que me deram muita dor de cabeça. No terceiro bimestre nossa turma não queria ligar mais para aula, porque já tinha passado no ano letivo. Mas, nossa gestora escolar foi na turma com um discurso ótimo, que nos motivou a mudar e focar nos estudos.

No período de 2010 a 2012, as coisas começaram a mudar, no sentido educacional, os docentes começaram a usar mais dinâmicas nas aulas, começou a se dar valor ao conhecimento do aluno, mais participação dos docentes.

O processo de aprendizagem após muitos debates revisou práticas atos de rasurar, apagar, substituir, deslocar, inverter palavras e parágrafos não como prova que os alunos demonstram falta de aptidões para a tarefa, ou ainda que são inseguros e imaturos.

Para (Freire 2002b), “o diálogo é a base para a prática pedagógica que acontece entre docentes e discentes. Diálogo compreendido como o encontro amoroso entre homens e mulheres que, ao mesmo tempo em que são mediatizados pelo mundo, o transformam e o humanizam. E nessa relação com o mundo, que não é apenas de existir nele, mas de transformá-lo, os seres humanos vão adquirindo a consciência de si mesmos e do mundo em que vivem”.

Curso técnico

Fiz apenas uns cursos de informática tais como: Linux avançado, Windows básico e avançado, mas o principal foi o curso de técnico em Secretariado, todos eles pelo Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM).

Bem, mas de todos esses cursos o que mais me incentivou foi o de secretariado. Durante o curso de Secretariado, várias áreas despertaram meu interesse, proporcionando uma visão abrangente e detalhada das competências necessárias para um secretário eficiente. Abaixo, destaco os principais pontos que mais me chamaram a atenção:

Gestão do Tempo e Organização:

- Aprendi técnicas avançadas de gestão do tempo, como a priorização de tarefas usando a Matriz de Eisenhower e o método Pomodoro. A habilidade de organizar e administrar o tempo de forma eficaz é crucial para garantir a produtividade e o bom funcionamento do ambiente de trabalho.
- O uso de ferramentas digitais para organização, como calendários eletrônicos e softwares de gerenciamento de tarefas, também se mostrou extremamente útil.

Comunicação Empresarial:

- A comunicação, tanto escrita quanto verbal, é uma habilidade essencial para qualquer profissional de secretariado. O curso abordou técnicas de redação de e-mails e documentos formais, além de práticas de comunicação assertiva e eficiente.
- O aprendizado sobre como lidar com diferentes públicos e situações de comunicação, incluindo técnicas de mediação e resolução de conflitos, foi particularmente enriquecedor.

✚ Tecnologia e Ferramentas de Escritório:

- A familiarização com softwares de produtividade, como Microsoft Office (Word, Excel, PowerPoint) e outras ferramentas de colaboração online, foi fundamental. Entender como utilizar essas ferramentas para otimizar o trabalho diário faz toda a diferença na rotina de um secretário.

- Além disso, o curso proporcionou conhecimentos sobre gestão de arquivos digitais e segurança da informação, aspectos essenciais para a confidencialidade e integridade dos dados.

✚ Etiquetas e Protocolo Empresarial:

- A compreensão das normas de etiqueta e protocolo empresarial foi outra área que me interessou bastante. Saber como se portar em diferentes contextos corporativos, organizar eventos e reuniões, e lidar com convidados e stakeholders é crucial para um secretário.

- As aulas práticas sobre organização de eventos corporativos e cerimonial foram especialmente interessantes e práticas.

✚ Desenvolvimento Pessoal e Profissional:

- O curso também enfatizou o desenvolvimento pessoal, abordando temas como inteligência emocional, habilidades interpessoais, e ética profissional. Esses conhecimentos são essenciais para construir uma carreira sólida e manter relacionamentos profissionais saudáveis.

- Participar de workshops e atividades práticas ajudou a aplicar esses conceitos no dia a dia, tornando o aprendizado mais concreto e aplicável.

✚ Aspectos Legais e Administrativos:

- Conhecer os aspectos legais e administrativos da profissão foi vital. Entender contratos, documentos legais, e normas trabalhistas me deu uma base sólida para atuar com segurança e competência no ambiente de trabalho.

- A disciplina de contabilidade básica e finanças também foi bastante esclarecedora, oferecendo uma visão geral sobre a gestão financeira dentro de uma empresa.

O curso de Secretariado não apenas ampliou meus conhecimentos técnicos, mas também fortaleceu minhas habilidades interpessoais e minha capacidade de adaptação em diversos cenários profissionais. Esses aprendizados serão fundamentais para minha carreira, permitindo que eu contribua de forma significativa para a eficiência e o sucesso da organização em que atuar.

Com o passar dos anos eu estava trabalhando como professor foi quando surgiu a oportunidade de me escrever na UFAM.

A escola e o exercício do magistério

Durante minha fase na faculdade, enquanto estudava Pedagogia, passei por uma experiência desafiadora e enriquecedora ao mesmo tempo. Tive a oportunidade de dar aulas, o que me proporcionou uma visão prática de tudo que estava aprendendo em sala de aula. Essa dupla jornada de estudante e professor trouxe diversos desafios, mas também muitas recompensas.

“Enquanto o ser que simplesmente vive não é capaz de refletir sobre si mesmo e saber-se vivendo no mundo, o sujeito existente reflete sobre sua vida, no domínio mesmo da existência e se pergunta em torno de suas relações com o mundo.” Freire 1982, p. 66.

No começo, conciliar as responsabilidades acadêmicas com as profissionais foi uma tarefa árdua. As demandas dos estudos eram intensas, com leituras, trabalhos e exames exigindo bastante tempo e dedicação. Ao mesmo tempo, preparar aulas,

corrigir trabalhos dos alunos e garantir que cada um deles estivesse progredindo adequadamente também consumia uma quantidade significativa de energia e tempo.

Um dos maiores desafios foi a gestão do tempo. Aprendi a ser extremamente organizado e a planejar minhas atividades com antecedência. Desenvolvi uma rotina que me permitiu equilibrar as obrigações da faculdade e as responsabilidades de ser professor. Muitas vezes, utilizava os finais de semana e as noites para estudar e preparar minhas aulas. A prática constante da pedagogia me ajudou a internalizar melhor os conceitos aprendidos na faculdade.

Além disso, dar aulas enquanto estudava me permitiu aplicar diretamente o que estava aprendendo. As teorias pedagógicas discutidas nas aulas da faculdade ganharam vida nas minhas práticas diárias. Cada aula que eu ministrava era uma oportunidade de experimentar novas metodologias, observar as reações dos alunos e ajustar minhas abordagens de ensino. Essa experiência prática acelerou meu desenvolvimento como educador.

Os alunos que ensinei também desempenharam um papel crucial nesse processo. Eles me desafiaram a ser um professor melhor, a encontrar maneiras criativas de engajá-los e a adaptar meu ensino às suas necessidades individuais. Ao ver o progresso deles, senti uma enorme satisfação e confirmação de que estava no caminho certo.

Apesar das dificuldades, essa fase da minha vida foi extremamente gratificante. Estou finalizando a faculdade com sucesso, e a experiência de ter lecionado ao mesmo tempo me preparou de maneira única para a carreira educacional. Acredito que essa combinação de teoria e prática foi essencial para minha formação como pedagogo e para minha compreensão profunda das dinâmicas da sala de aula.

CAPÍTULO II

A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM NÍVEL SUPERIOR

Nesse capítulo da minha vida vou falar um pouco da minha jornada na Pedagogia começou com um desejo profundo de entender e contribuir para a educação, especialmente no contexto amazônico. Decidi me inscrever no curso de Pedagogia que abriu as portas na minha cidade. Foi um marco significativo na minha vida, proporcionando uma oportunidade de crescimento pessoal e acadêmico.

2.1 O ingresso no PARFOR: A trajetória da formação em serviço

Em 2013, minha mãe me leva para a capital Manaus, lá comecei a fazer faculdade na UNINORTE, o curso era de ciências da computação. Tinha grandes notas da turma era o terceiro melhor de desempenho, mas apenas fiz um período, não consegui me adaptar na cidade grande. Lembro bem quando fui andar de canoa dei duas voltas no igarapé quando de repente vinha a lancha da capitania, me parou e pediu uma carteirinha para andar de canoa com motor, tive que me explicar de onde eu era, eles me liberaram.

Na minha mente fiquei pensando “poxa na minha cidade eu tenho moto, barco, ando para onde eu quiser”, em Manaus eu me sentia preso e logo voltei para Itamarati.

Ano de 2014 foi quando eu consegui meu primeiro emprego, na área da educação, fui contratado para ser professor de informática na escola professor Magide Teixeira de Paula. Mas, quando cheguei para me apresentar a gestora logo viu meu currículo e me colocou para secretaria da escola, lá trabalhei de 2014 a 2020.

Em algumas vezes cobria os professores em sala de aula, quando eles faziam viagens a tratamento. Foi desse entrosamento em sala de aula que me deu um novo olhar para a educação, por fazer parte do cotidiano da escola, da vida de cada aluno era satisfatório.

Ser um educador exige muito conhecimento. Fazer parte da história de aprendizado de outra pessoa requer dedicação, paciência, altruísmo, empatia e amor pela profissão, independentemente dos desafios propostos.

No ano de 2019 começou uma nova etapa em minha vida, comecei a cursar o nível superior pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) através do programa

Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), estava ansioso com o começo das aulas.

A graduação possuía uma estrutura de caráter totalmente presencial, na qual os alunos e os professores realizavam seus encontros semanais de forma presencial, conforme a carga horária preestabelecida no cronograma curricular, fornecida semestralmente pela publicação da grade e de acordo com a divulgação do calendário acadêmico, disponibilizado no período da matrícula web pelo site da instituição.

O ensino presencial consiste no preparo, na qualificação e formação acadêmica sendo ministrado pelo docente junto com a turma na sala de aula. Os conhecimentos científicos compartilhados no ambiente acadêmico são construídos nos capacitam para a crítica e reflexão.

A faculdade de pedagogia era um novo mundo à parte. Para mim, ingressar nesse ambiente foi como mergulhar em um mar de possibilidades, ansioso para absorver todo conhecimento e experiência que me aguardava.

Os primeiros dias foram repletos de expectativas e nervosismo. As aulas inaugurais foram como uma introdução as teorias educacionais e discussões sobre métodos de ensino. À medida que os dias se transformaram em semanas, e as semanas em meses, eu me vi imerso em um ciclo de aprendizado contínuo.

Uma das partes mais fascinantes da faculdade de pedagogia foi a diversidade de perspectivas e experiências entre meus colegas da turma. Cada um trazia consigo uma história única e um conjunto diferente de habilidades e interesses, o que enriquecia nossas discussões em sala de aula e atividades práticas.

Durante o curso, mergulhei em várias disciplinas que abrangiam desde teorias da educação, psicologia infantil, metodologias de ensino até a gestão escolar. Cada disciplina contribuiu para a construção de uma visão holística sobre o papel do pedagogo na sociedade.

CAPÍTULO III

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E A GESTÃO ESCOLAR

A integração entre a prática docente e a gestão escolar é essencial para criar uma escola que realmente promova o aprendizado significativo. Os gestores devem estar sintonizados com as necessidades dos professores e dos alunos, enquanto os professores devem se sentir apoiados pela liderança escolar. Juntos, podem construir um ambiente educativo que não só transmita conhecimentos, mas também forme cidadãos críticos, criativos e comprometidos com a sociedade.

"Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática". (FREIRE, 1991).

3.1 A Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental na escola amazônica

O estágio em Educação Infantil é uma experiência enriquecedora que proporcionou a oportunidade de vivenciar a prática educativa, aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica. Este relatório tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio, refletir sobre as experiências vivenciadas e destacar aprendizados relevantes para a prática docente.

"A educação infantil na Amazônia enfrenta desafios únicos devido às características geográficas e culturais da região, exigindo abordagens pedagógicas que respeitem e integrem os saberes tradicionais e as especificidades locais". (Garcia, Neli M, 2015).

O estágio foi realizado na Escola Municipal Professor Magide Teixeira de Paula, que atende crianças na faixa etária de 4 a 6 anos. A escola possui uma estrutura física moderada, salas de aula equipadas e uma equipe pedagógica comprometida.

O projeto da E.M Professor Magide Teixeira de Paula, elaborado à luz de tendências educacionais, apontam perspectivas e necessidades relevantes ao desenvolvimento do trabalho pedagógico e procuram atender aos anseios da comunidade. A intencionalidade de nosso PPP à formação de pessoas que possam agir/interagir/interferir de forma crítica e criativa no processo de transformação, trazendo benefícios para toda comunidade escolar. Reafirmam-se no PPP, portanto, os compromissos relacionados à função social da escola.

Compromissos a serem fortalecidos pela gestão democrática e pela possibilidade de poder contribuir com a transformação social dos sujeitos. Por se tratar

de um projeto de natureza participativa e processual, edificado a partir da amplitude de um contexto real diagnosticado, o PPP objetiva intervir na realidade para provocar mudanças e adequações cabíveis. Este PPP representa uma proposta ancorada em princípios de autonomia e de responsabilidade e em sentimentos de pertença e de identidade.

Nesse sentido, retrata 28 anseios e desejos, coletivos, de professores, gestores, estudantes, pais e demais segmentos da comunidade escolar. É preciso, pois, que tais sujeitos assumam o papel ativo de partícipes, de corresponsáveis pelas políticas e pelas ações traçadas coletivamente. Por todas as razões, este PPP instaura-se como processo e não como um produto pronto e acabado. Dada essa natureza inacabada, o PPP sempre será objeto de (re)análise, de (re)avaliação e de (re)construção, abrindo-se, desse modo, a um diálogo contínuo com a comunidade.

Ao iniciar minha jornada no estágio de Educação Infantil, fui recebido com a expectativa e curiosidade que apenas a infância é capaz de proporcionar. A escola, um pequeno universo de descobertas e aprendizado, revelou-se um ambiente encantador, repleto de desafios e oportunidades de crescimento.

Na primeira semana, fui acolhido pela professora responsável e pelas crianças, que exibiam olhares curiosos e sorrisos cheios de energia. O ambiente colorido e acolhedor da sala de aula refletia o cuidado dedicado à construção de um espaço propício ao desenvolvimento infantil.

Nos primeiros dias, dediquei-me a observar as dinâmicas da turma, compreendendo as personalidades singulares de cada criança. A diversidade de talentos, interesses e desafios surpreendeu-me, evidenciando a importância de uma abordagem individualizada na educação infantil.

À medida que as semanas avançavam, minha participação ativa tornava-se mais evidente. Auxiliar nas atividades lúdicas, como contação de histórias e brincadeiras pedagógicas, proporcionou-me uma visão mais profunda da importância do jogo na aprendizagem das crianças. A criatividade fluía tanto dos pequenos como da minha própria interação com eles.

A comunicação com os pais também se revelou crucial. As reuniões foram momentos enriquecedores para compreender as expectativas e desafios enfrentados pelas famílias, permitindo-me integrar melhor o desenvolvimento das crianças no contexto de suas vidas cotidianas.

A observação constante das estratégias pedagógicas empregadas pela professora principal contribuiu para a ampliação do meu repertório de práticas educacionais. O uso de recursos visuais, jogos didáticos e a valorização das experiências prévias das crianças destacaram-se como elementos fundamentais na construção do conhecimento.

Ao final do estágio de observação, percebi que o aprendizado não ocorre apenas nos livros, mas na interação genuína entre educadores, alunos e o ambiente escolar. As semanas de observação no estágio de Educação Infantil proporcionaram-me um mergulho profundo na riqueza do universo infantil, despertando minha paixão pela educação e a compreensão da responsabilidade que acompanha esse nobre ofício.

Na terceira semana do meu estágio supervisionado na educação infantil, pude vivenciar experiências incríveis enquanto continuava a aprender e a crescer como educador. Esta semana foi marcada por uma maior integração com as crianças, o que me permitiu compreender melhor suas necessidades individuais e a dinâmica da sala de aula.

Durante as atividades de manhã, observei como as crianças se envolviam em atividades de arte e expressão criativa. Foi emocionante ver sua imaginação florescer enquanto pintavam e criavam com massinha de modelar. Percebi a importância de oferecer oportunidades para que desenvolvessem suas habilidades motoras finas e expressassem suas emoções de forma criativa.

Uma das experiências mais gratificantes foi participar das atividades de leitura em grupo. Juntei-me à educadora durante a hora da história e pude observar como as crianças ficavam encantadas com os contos e fábulas. Foi inspirador ver como a leitura pode estimular a imaginação e promover a alfabetização desde uma idade tão precoce.

Ao longo da semana, também tive a oportunidade de auxiliar nas atividades de desenvolvimento cognitivo, como quebra-cabeças e jogos de encaixe. Percebi como essas atividades ajudam as crianças a desenvolver habilidades de resolução de problemas, concentração e coordenação motora.

Além disso, fui encorajado a interagir mais com as crianças durante o tempo de recreio. Brinquei com elas no parquinho e participei de jogos de grupo, o que me

permitiu estabelecer conexões mais profundas e fortalecer o vínculo com os pequenos.

No final da semana, tive uma reunião com minha supervisora para discutir meu progresso até agora. Recebi feedback construtivo sobre minhas interações com as crianças e fui elogiado pela minha dedicação e entusiasmo. Fiquei motivado para continuar aprendendo e me desenvolvendo como educador infantil.

Na quarta semana de estágio na Educação Infantil, minha experiência continuou a ser enriquecedora e cheia de aprendizado. Durante esta semana, concentrei-me em aprimorar minhas habilidades de observação e interação com as crianças, buscando sempre contribuir para seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

O estágio em Educação Infantil proporcionou uma visão abrangente do processo educacional nessa fase crucial do desenvolvimento. A experiência permitiu a aplicação prática de conceitos teóricos, fortalecendo a compreensão da importância da adaptação, flexibilidade e trabalho colaborativo. Este estágio contribuiu significativamente para o meu crescimento profissional, preparando-me para os desafios futuros na área da Educação Infantil.

No estágio no ensino fundamental é uma experiência enriquecedora e fundamental para o desenvolvimento profissional e acadêmico do estudante de pedagogia. Durante este período, pude vivenciar de perto a dinâmica da sala de aula, compreender as necessidades dos alunos e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade. Este relatório tem como objetivo descrever as atividades realizadas durante o estágio, as observações feitas e as reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem.

O estágio no ensino fundamental foi uma experiência enriquecedora e transformadora, que me proporcionou um contato direto com a realidade da educação básica. As atividades desenvolvidas permitiram-me aplicar os conhecimentos teóricos de forma prática e refletir sobre o meu papel como futuro educador. Agradeço à equipe da Escola Municipal Professor Magide Teixeira de Paula pela oportunidade e pelo apoio oferecido durante todo o período de estágio. Estou certo de que esta experiência será fundamental para minha formação profissional e para minha atuação como educador no futuro.

3.2 A gestão escolar no contexto do Amazonas

Durante meu estágio de gestão na área da Pedagogia, vivenciei uma experiência enriquecedora focada na administração escolar e no suporte ao desenvolvimento pedagógico. A oportunidade de colaborar com a equipe administrativa permitiu-me aprender sobre diferentes aspectos da gestão educacional, como planejamento curricular, gestão de recursos humanos e financeiros, e promoção de um ambiente escolar positivo.

Particpei ativamente na elaboração de projetos pedagógicos e na organização de eventos acadêmicos. A interação com professores, pais e alunos foi fundamental para entender as necessidades da comunidade escolar e implementar melhorias eficazes. Aprendi a importância da comunicação eficiente, da liderança participativa e da resolução de conflitos, habilidades essenciais para uma gestão escolar eficaz.

Este estágio reforçou meu compromisso com a educação e me preparou para enfrentar os desafios e oportunidades de contribuir para o crescimento e sucesso de uma instituição educacional.

(FREIRE, 2002, p. 72). A gestão de uma escola, por menor que esta seja, não é apenas uma função pedagógica, assim como ser professor também não o é. O que diferencia não é apenas a natureza do trabalho, mas o seu grau.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este memorial acadêmico, reflito sobre a jornada percorrida, desde os primeiros passos na graduação até o momento atual. Cada etapa foi marcada por desafios e conquistas que contribuíram significativamente para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Durante a graduação, as bases do conhecimento foram solidificadas, proporcionando uma compreensão profunda dos fundamentos da minha área de estudo. As experiências com projetos de pesquisa e estágios possibilitaram a aplicação prática dos conceitos teóricos, fomentando um espírito investigativo e crítico.

Na pós-graduação, o aprofundamento em temas específicos e a participação em congressos e seminários ampliaram minha visão sobre o campo de atuação, além de promoverem um valioso networking com outros profissionais e pesquisadores. A elaboração da dissertação ou tese foi um marco importante, representando a capacidade de conduzir uma pesquisa original e de contribuir para o avanço do conhecimento científico.

A atuação profissional trouxe novas perspectivas e desafios, permitindo a aplicação direta dos conhecimentos adquiridos na academia em situações reais. O envolvimento em projetos multidisciplinares e a interação com colegas de diferentes áreas enriqueceram minha prática profissional e reforçaram a importância do trabalho colaborativo.

Ao longo desta trajetória, enfrentei diversas dificuldades, desde a gestão do tempo entre estudos, trabalho e vida pessoal, até a superação de obstáculos acadêmicos e profissionais. No entanto, cada desafio foi uma oportunidade de crescimento, que resultou em resiliência e aprimoramento contínuo.

A conclusão deste memorial acadêmico não representa o fim de uma caminhada, mas um marco de reflexão e gratidão por tudo que foi vivido até aqui. Continuo motivado a buscar novos conhecimentos, a enfrentar novos desafios e a contribuir para a minha área de atuação com dedicação e paixão.

Agradeço a todos os professores, colegas, familiares e amigos que estiveram ao meu lado durante esta jornada, oferecendo apoio, incentivo e inspiração. Sem vocês, muitas das conquistas aqui relatadas não seriam possíveis.

Em suma, este memorial acadêmico reflete uma trajetória marcada pela busca incessante pelo conhecimento, pelo aprimoramento contínuo e pela vontade de contribuir positivamente para a sociedade. Espero que minha experiência possa servir de inspiração para outros e que, juntos, possamos continuar a trilhar caminhos de sucesso e realização.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *A educação na Cidade*. São Paulo: Cortez, 1991, p.58.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

Garcia, Neli M. *Infância e Educação Infantil na Amazônia: Realidades e Perspectivas*. Editora da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), 2015.